

ESPAÇOS PÚBLICOS E URBANIDADE - a praça Sílvia Romero em São Paulo

Mike Hideike Ishigooka (IC) e Luiz Guilherme Rivera de Castro (Orientador).

Apoio: PIBIC Mackenzie

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa e as questões de caráter urbanístico vinculadas a espaços públicos e suas relações frente as dimensões sociais, políticas e urbanas, segundo diversas perspectivas e interpretações as eventuais implicações que um espaço público pode gerar, considerando principalmente a questão das urbanidades e as maneiras com que a mesma pode apresentar vínculos a outros aspectos e áreas do conhecimentos, tais pesquisas e investigações foram analisadas e aplicadas segundo um objeto empírico, no caso, a praça Sílvia Romero, situada no distrito do Tatuapé, zona leste de São Paulo.

Palavras chave: Urbanismo, urbanidades e praça.

Abstract:

This article presents the results of research and urban character issues related to public spaces and their relationships across the social, political and urban, according to different perspectives and interpretations of the possible implications of a public space can generate, especially considering the issue of urbanities and the ways in which it can provide links to other aspects and areas of knowledge, such research and investigations were analyzed and applied according to an empirical object, in this case, Silvio Romero square, located in the district of Tatuapé, east of São Paulo.

Keywords: Urbanism, urbanities and square.

Introdução

Partindo da análise da cidade como um objeto íntegro, assumimos que a mesma é composta por espaços que são configurados pelos seus respectivos usos, levando em contas as características espaciais que podem influenciar o comportamento e a interação nos espaços, atribuindo assim características especiais e únicas a cada tipo de espaço. De acordo com Herman Hertzberger, um espaço público é aquele acessível a todos e a qualquer momento, e a responsabilidade pela sua manutenção passa a ser coletiva (HERTZBERGER, 1999). Pelo conceito de urbanidade podemos compreender todas as dinâmicas que ocorrem em um determinado espaço, considerando todos os tipos de atividades e as relações entre elas, que são responsáveis por conceder funcionalidade e vitalidade a um espaço e, segundo Jan Ghel, pode-se criar uma perspectiva e uma visão de revitalização com base na concentração de pessoas em um determinado local. (GHEL, 2013).

Este projeto de pesquisa pretende contribuir com o campo de estudo da arquitetura e do urbanismo, auxiliando na compreensão das relações entre processos sociais e formas espaciais nos espaços públicos que participam da construção de urbanidades, relações abordadas também na pesquisa sobre as superquadras de Brasília (RIBEIRO e HOLANDA, 2013; RIBEIRO, 2013), desse modo haverá uma contribuição para um melhor esclarecimento de uma problemática atual e presente na cidade de São Paulo e em outras cidades do Brasil e do mundo.

Problema de pesquisa

Colocando o problema de pesquisa em forma de perguntas: Como os usos atribuídos aos espaços configuram seu caráter? Quais são as relações entre as dinâmicas sociais em um espaço urbano delimitado e de caráter público e o conceito de urbanidade? Quais as diferentes atividades urbanas cotidianas ou excepcionais que ocorrem em tal espaço? Como essas atividades em um mesmo espaço estão relacionadas? Quais papéis desempenham os componentes físicos do espaço no condicionamento dessas atividades? Quais são e como se configuram as relações desses componentes com o conceito de urbanidade? Como o conceito de urbanidade pode ser aplicado a um espaço urbano de caráter público? Quais são as concepções que configuram o conceito de urbanidade?

Objetivos

Análise e investigação das relações entre os espaços públicos e o conceito de urbanidade, observando as dinâmicas que ocorrem nestes espaços e a maneira com que as mesmas estão relacionadas entre si, tendo como objeto empírico a praça Sílvia Romero, localizada no distrito do Tatuapé, zona leste de São Paulo, observando os fatores que

configuram esta praça como um espaço público compreendendo aspectos arquitetônicos e urbanísticos, os usos e comportamentos dos agentes cotidianos e toda dinâmica que ocorre na praça, relacionando essa dinâmica com o conceito de urbanidade.

A Praça Sílvia Romero.

Para compreendermos a relação entre espaços públicos e urbanidade de forma mais prática, teremos como objeto empírico a praça Sílvia Romero, localizada no centro do distrito do Tatuapé, zona leste de São Paulo, possuindo uma área de cerca de 10.000 m², segundo dados da subprefeitura Mooca.

O processo de industrialização que se espalhou por todo país, atraiu muitos trabalhadores, o que gerou uma demanda por habitações, as ferrovias e chácaras também passaram a compor o cenário urbano e consequentemente a cidade de São Paulo obteve uma nova configuração, onde se começava a desenhar os espaços urbanos e por volta do ano de 1875 se obteve o primeiro registro da praça Sílvia Romero, descrita como um espaço de interação entre as pessoas, onde já ocorriam algumas dinâmicas que atravessaram séculos e continuam a ocorrer nos atuais momentos.

A praça, assim como toda a região do Tatuapé passou por um processo de transformação e adaptação ao tempo, levando a sua atual configuração, apresentando-se como um forte ponto turístico do bairro, sendo um espaço de caráter público, apresenta um perímetro quadrilátero, consideravelmente arborizado, contando também com passeios que se formam nos vazios dos jardins, além de bancos de concreto em formato ondulado abrigando alguns estabelecimentos como docerias, bancas e papelarias, além da Paróquia Nossa Senhora Conceição Tatuapé e o Marco da Paz e os badalados carrinhos de cachorro-quente, famosos na região.

A área conta com diversos pontos de ônibus próximos ao seu perímetro, além do metrô Tatuapé e configura-se também como um polo comercial, já que sua localização se dá próxima a dois shopping centers, e seu entorno é predominantemente comercial, o local recebe um grande fluxo de pessoas, consequentemente podemos observar diversas dinâmicas decorrentes dessa concentração de pessoas no local, além de ser um ponto de interação e descontração entre as pessoas. Há também a presença de atividades como reuniões de pessoas que possuem interesses em comum, como rodas de violão, uso de skates e bicicletas por parte dos mais jovens, e jogos interativos como o tradicional dominó por parte das pessoas de mais idade. De modo geral, as pessoas buscam na praça um meio de se encontrar com amigos e realizar atividades que atendam seus interesses, configurando usos tradicionais encontrados em praças (ALEX, 2008).

Referencial Teórico.

Considerando os levantamentos bibliográficos, adquiriu-se uma série de conceitos de grande relevância ao entendimento da pesquisa em sua totalidade, onde devemos compreender a questão da urbanidade, segundo Frederico de Holanda, entendida como uma propriedade relacionada a vida urbana pautada na relação entre as pessoas, na relação entre a cidade e seus espaços e na maneira com que os mesmos acolhem as pessoas agregando também o papel da hospitalidade nesta esfera urbana (HOLANDA, 2012).

Segundo a abordagem de Jan Ghel, a questão da dimensão humana compreende o modo pelo qual a cidade se relaciona com as pessoas, abordando conceitos como segurança, sustentabilidade, visibilidade, acessibilidade e vitalidade, buscando desta maneira estruturar uma cidade que seja agradável e que atenda, segundo algumas premissas básicas as necessidades de seus indivíduos, fato que é questionado e posto em forma de critica ao notar que a questão da dimensão humana muitas vezes é tratada de forma negligente (GHEL, 2010).

Por décadas, a dimensão humana tem sido tópico do planejamento urbano esquecido e tratado a esmo, enquanto varias outras questões ganham mais forca, como a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis (GHEL, 2010, p.03).

Para Jan Ghel, a questão dos espaços urbanos e sua relação com as pessoas é pertinente ao estudo da estruturação dos espaços, onde o mesmo afirma que primeiramente devemos moldar os espaços e em seguida ele nos moldarão (GHEL, 2010).

Se olharmos a historia das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades (GHEL, 2010, p.09).

Para Sun Alex, um espaço compreendido como público articula o tecido urbano em sua totalidade e também cumpre o papel de válvula de escape para a agitação urbana, pois trata de um local voltado a pluralidade de atividades e ao exercício da vida pública, sendo assim o espaço coletivo é um conjunto de formas assumidas pelas práticas sociais (ALEX,2008).

A Síntaxe espacial, aqui compreendida segundo os estudos de Bill Hillier, busca entender o sistema urbano e as questões existentes entre os conceitos de público e privado, logo dentre diversas classificações relativas a configuração da malha urbana, nessa morfologia investigada estão as linhas axiais, definidas como sendo as maiores linhas retas

capazes de cobrir todo o sistema de espaços abertos de um determinado recorte urbano (HILLIER; HANSON, 1984).

Um espaço público para ser compreendido em sua totalidade, pode apresentar diversas complexidades e ser entendido segundo outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a perspectiva humanista, que segundo Sérgio Luís Abrahão, considera o território urbano em sua totalidade, onde a cidade é interpretada como um lugar cívico, ou mesmo a ideia de “planejamento racionalista progressista”, a partir do estudo da antropologia social e a atuação política na prática do urbanismo, como fez o arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos em sua pesquisa urbanístico-antropológica das formas coletivas de apropriação e representação do espaço urbano, ou também uma abordagem greco-romana que interpretava os espaços públicos como essenciais na articulação da democracia (ABRAHÃO, 2008).

Metodologia

O método utilizado para análise e estudo do objeto empírico, visando apresentar respostas satisfatórias as questões apresentadas, foi baseado em algumas premissas abordadas na literatura sobre as relações existentes entre o espaço e o comportamento humano, assumindo que espaços públicos classificados como sendo de boa qualidade, são aqueles que permitem que pessoas com características distintas, isoladas ou em grupo, desenvolvam diferentes dinâmicas, que podem ser de permanência ou circulação.

São muitas as especulações sobre as características espaciais responsáveis por uma copresença, existindo correntes de pensamento que defendem diversas ideias no que diz respeito a acessibilidade, com espaços públicos mais integrados e outros com uma tendência a se configurarem em um tamanho menor e com limites mais bem definidos, e a maneira com que cada tipologia pode potencializar a concentração de pessoas.

Além do aspecto citado anteriormente pode-se desenvolver outros métodos de análise e pensamento a partir de outros conceitos de considerável importância como o fator da permeabilidade visual e sua relação com a segurança, as dinâmicas que ocorrem em um espaço público e sua relevância para o uso e comportamento das pessoas, além das relações entre a diversidade edilícia e a diversidade do público, no sentido de atribuir vitalidade urbana. Como referência principal para a pesquisa, serão utilizadas as categorias e variáveis indicadas pela metodologia de análise que Manuela Ribeiro utilizou em sua dissertação de mestrado orientada pelo professor Frederico de Holanda (RIBEIRO 2013; RIBEIRO e HOLANDA, 2013), a saber:

- Acessibilidade: do sistema viário e de pedestres.
- Quantidade e dimensão de espaços públicos
- Quantidade de espaço público com tratamento
- Conexão visual entre espaços públicos
- Conexão entre espaço público e privado
- Variedade e distribuição dos elementos no espaço
- Tipos edifícios no entorno
- Sistemas de encontro - atividades de permanência ou circulação; sua quantidade, variedade e distribuição no tempo e espaço.

O objeto empírico, no caso a praça Sílvia Romero, será utilizado como uma maneira específica de identificar e analisar os diferentes aspectos citados, buscando compreender como as dinâmicas deste espaço público e sua relação com o conceito de urbanidade.

Levantamento bibliográfico e revisão da Literatura

Os trabalhos precedentes sobre o tema escolhido ou sobre temas afins. As diferentes abordagens em relação às questões dos espaços públicos e da urbanidade.

Levantamento de dados e informações

Preparação dos levantamentos e pré-teste dos métodos de levantamento.

Notícias de jornal – acervo dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.

Questionários semiestruturados para as entrevistas com residentes das proximidades e usuários.

Observação participativa.

Registros de eventos por meio de textos, fotos, desenhos e diagramas e organização desses registros (que comporão os arquivos da pesquisa).

Análise e interpretação de dados e informações

Em relação aos conceitos e às categorias de análise utilizadas listadas acima na Metodologia.

Resultados e Discussão

Histórico

A formação da praça esta intimamente ligada ao processo de formação do bairro do Tatuapé, onde durante a década de 20, se encontrava dividida por trilhos, onde de uma lado estavam as fábricas e do outro as chácaras, já na década de 50 tinha como atividade predominante a produção de vinhos e após o então prefeito Jânio Quadros implantar fontes luminosas, iniciaram-se os passeios e a praça se tornou uma espécie de aglomerados de comércios e prestação de serviços.

Atualmente a praça representa grande valor para o bairro do Tatuapé, antigo largo da Conceição, onde foi edificada a igreja de Nossa senhora da Conceição em 1899, recebendo o nome de Sílvio Romero a partir de 1931 como ilustra o mapa de 1930, Sara Brasil. Na década de 50 se assemelhava a uma cidade do interior, onde esta representava o centro da vida local, atualmente a praça se estabelece como importante polo comercial do bairro, concentrando diversas atividades econômicas e funcionando como importante elemento articulador da área.

Recorte Praça Sílvio Romero.



1930. Sara Brasil.

Descrição do objeto

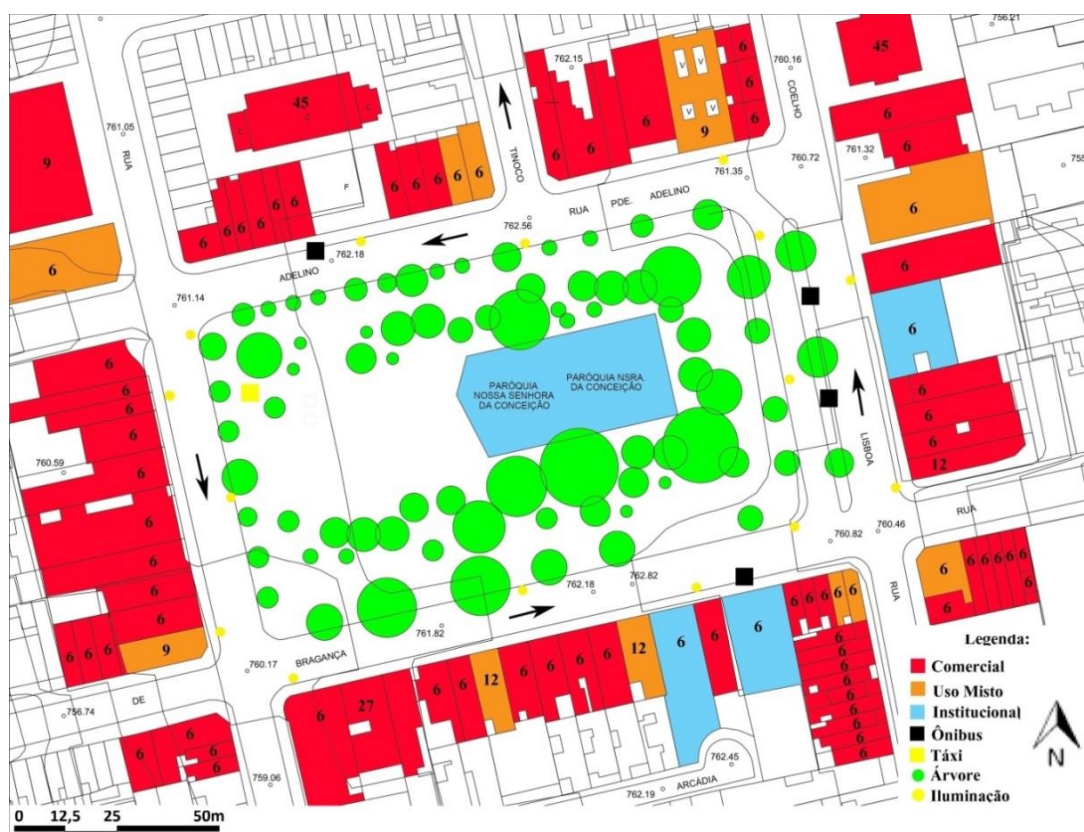
O entorno da praça Silvio Romero apresenta ocupação do solo predominantemente comercial, contando com uma grande diversidade de lojas, que incluem restaurantes, padarias, óticas, farmácias, livrarias e etc... e também com uma forte presença do setor de prestações de serviços, com a presença de consultórios médicos das mais variadas especialidades. Já as instituições aparecem em menor proporção, sendo estas escolas e igrejas, sendo assim a praça acaba por concentrar uma grande diversidade de atividades econômicas em seu entorno, tornando-se vital na articulação do bairro, como mostra o estudo da região realizado a partir da coleta de dados relativos a área de estudo, com o objetivo de especializar suas características de maneira a facilitar o entendimento do local em sua totalidade, compreendendo suas dinâmicas e seus principais fluxos e a maneira com que estes, se relacionam entre si e com os seus indivíduos.

Na questão urbanística, o entorno é caracterizado pela presença de edificações de dois pavimentos de aproximadamente seis metros de altura com pequenas variações, em sua grande maioria, sobrados que se instalam em lotes de cerca de 16 m², com cerca de noventa centímetros de recuo do logradouro, criando assim um padrão construtivo que caracteriza o entorno imediato do objeto de estudo e também uma considerável parte da área de influência exercida pela praça, como ilustra o estudo volumétrico realizado com bases nas informações coletadas no local.

Estudo Volumétrico.



Estudo da Região.



2016. Acervo Pessoal.

A região encontra-se dentro de um sistema consolidado de transporte, contando com a integração de diversos modais de transporte, reforçando ainda mais sua relevância perante a região, visto que situa-se próxima a estação de metrô Tatuapé, que integra a linha vermelha L3 do sistema de metrô da cidade, além disso conta com 4 pontos de ônibus em suas dependências concentrando em si um grande fluxo de pessoas diariamente que utilizam os transportes compreendidos nas proximidades da região, que acaba por se afirmar como importante elemento articulador da malha urbana.

A praça apresenta-se fortemente arborizada, configurando um espaço receptivo e convidativo as diversas atividades que abriga, os jardins também compõem a vegetação e a paisagem da praça, constituindo canteiros dispostos junto aos passeios e caminhos da praça, a área também é demarcada por uma diferenciação de piso, com desenhos específicos que rodeiam a igreja central.

Na área frontal a igreja, está situado o monumento da paz, juntamente com bandeiras nacionais e estaduais, nesta mesma área se configura um vazio central, espaço que concentra diversas dinâmicas e atividades, onde também estão instalados diversos bancos e mesas que servem os usuários que frequentam o local, alguns empreendimentos

também estão presentes pela praça, como pequenos comércios como docerias e lanchonetes, bancas de jornais e revistas, além de um ponto de táxi e de um posto policial.

Em relação a sua infraestrutura, a praça apresenta um sistema de manutenção oferecido pelo poder público, porém a manutenção do local também conta com a presença de empresas privadas como a empresa “Loga”, como ilustra a imagem a seguir, que é responsável pela coleta de lixo da área, onde a coleta é realizada diariamente a partir das 18h, com exceção dos domingos, porém o que se observa na realidade é um descaso com a manutenção do local, onde os serviços são negligenciados e por vezes o lixo se acumula na praça.

Desta maneira a praça apresenta recursos e elementos básicos para o desenvolvimento de uma vida pública conjunta com uma eventual dinâmica social, porém apresenta alguns problemas que necessitam de uma atenção especial, como a questão do lixo já mencionada, dentre outros problemas que comprometem o bom funcionamento da praça, tais como a precariedade da iluminação pública durante o período noturno, que por sua vez pode gerar insegurança as pessoas que utilizam a área durante a noite, além de tornar o local, um ponto de uso de drogas e prática de atividades ilegais.

Serviço de Limpeza.



2016. Acervo Pessoal

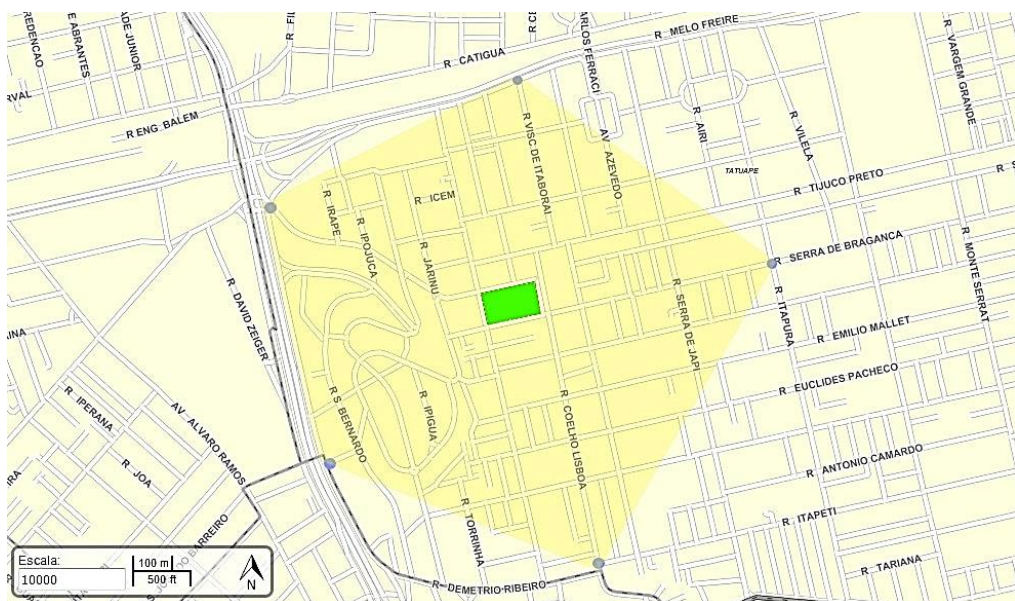
A Dinâmica social

Para entender o questionamento acerca das diferentes atividades urbanas cotidianas ou excepcionais que ocorrem em tal espaço e o modo como essas atividades neste mesmo espaço estão relacionadas, precisamos considerar uma dinâmica social, onde a partir desta, deve-se entender todas as questões relativas ao uso e comportamento humano em uma área ou local específico, a praça em questão é palco de feiras gastronômicas, feiras de artesanato e apresentações culturais ao ar livre, atividades que geram aglomerações de pessoas e contribuem para o desenvolvimento e interação social, além das dinâmicas cotidianas que ocorrem no espaço.

Este espaço que passa a ter seu caráter configurado por seus usos a partir da consolidação de tais características, e também pelo abrigo de uma grande diversidade de atividades econômicas e sociais, é influenciado por um entorno ativo e pela concentração de importantes meios de transporte e redes comerciais, onde a área acaba por articular a região e exercer uma forte influência na área.

Como já mencionado anteriormente, entende-se que a estruturação dos espaços e as formas espaciais geradas tem grande potencial para moldar o comportamento e as dinâmicas que irá abrigar, sendo assim, a atividade comercial predominante no entorno do objeto estudado cria uma dinâmica na área, auxiliando assim as questões voltadas a multifuncionalidade da região, segundo Jan Ghel, primeiramente devem-se moldar os espaços, e em seguida eles nos moldam (GHEL, 2014).

Estudo da Área de Influência.



2016. Acervo Pessoal.

A abordagem social da praça tem papel vital em seu funcionamento, o local ao apresentar-se como uma área receptiva a diversas atividades que contemplam momentos de lazer e atividades cotidianas potencializa as relações sociais e contribui para a formação de uma consciência coletiva que considere a importância de um patrimônio pertencente a todos, buscando através desta consciência coletiva, uma responsabilidade social onde as pessoas possam exercer sua vida pública em conjunto com sua cidadania.

A questão da dinâmica está vinculada ao arranjo espacial da praça, no modo como os espaços se estruturam, analogamente a cidade e suas partes ao originar uma forma espacial urbana, englobando assim, a ideia do espaço público e suas devidas urbanidades.

A área pode ser entendida como uma rede espacial na dimensão sintática da cidade, por exercer um papel de conexão entre suas partes e resultar assim na urbanidade como elemento de uma dimensão combinatória, de modo a se afastar da ideia da segregação espacial e consequentemente produzir um espaço que atenda suas propostas enquanto propriedade coletiva, onde se possa encontrar uma urbanidade arquitetônica e social que considere o vínculo e a configuração dos lugares frente ao uso e comportamento humano, uma vez que gera a compreensão das relações entre os elementos relativos ao lugar ou espaço específico e a questão social.

Dinâmica Social.



2016. Acervo Pessoal.

Dinâmica Social.



2016. Acervo Pessoal.

Discussão

Como já abordado, de acordo com Frederico de Holanda, dado um arranjo espacial oriundo do modo como os espaços estruturam a cidade e a configuração de um forma espacial urbana, que considera a ideia do espaço coletivo, a cidade acaba por despontar como uma rede espacial em uma dimensão sintática articuladora de espaços (HOLANDA,

2012). Sendo assim as urbanidades possuem caráter arquitetônico e são geradas por tais combinações, compostas por valores individuais com fundamento em uma ideia de coletividade que considera a cidade e a conduta das pessoas num senso civil, logo a mesma também encontra-se baseada na relação entre pessoas e espaços, segundo uma perspectiva arquitetônica e urbanística.

A questão arquitetônica e urbanística tem papel vital na concepção de um espaço, logo é importante analisar as variáveis que influenciam o funcionamento de uma área, como por exemplo ao analisarmos o desenho urbano modernista, segundo Frederico de Holanda, constatou-se a maneira com que este relacionava-se com a questão espacial, negligenciando a questão público e privado uma vez que baseava-se em uma lógica de repetição, a arquitetura contribui também para a questão das urbanidades ao apresentar conceitos e relações relevantes ao entendimento dos espaços, como os volumes e suas influências, espaços cheios e vazios, negativos e positivos e o modo com que estes agregam valores a configuração espacial, nesse sentido suas implicações estendem-se a questões sócio volumétricas, sócio espaciais e também sócio arquitetônicas (HOLANDA, 2012).

Sendo assim, para entender o conceito de urbanidade e sua aplicação a um espaço urbano de caráter público e as concepções que configuram o conceito de urbanidade, devemos considerar a urbanidade como o fator que gera a compreensão dos elementos que estruturam um espaço e suas relações internas e também perante a cidade e aos indivíduos, onde o fazer arquitetônico cria e potencializa uma vida social, mediante um equilíbrio entre espaço e sociedade, como as dinâmicas sociais ilustradas nas figuras abaixo, onde nota-se a questão da dimensão humana, aqui já explicitada segundo as ideias de Jan Ghel, aplicadas ao espaço coletivo, de modo a compreender a conexão existente entre seus elementos estruturadores.

Dinâmica Social.



2016. Acervo Pessoal.

Dinâmica Social.



2016. Acervo Pessoal.

Como já abordado, um espaço público pode apresentar complexidades e ser entendido segundo outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a perspectiva humanista, que segundo Sérgio Luís Abrahão, considera o território urbano em sua totalidade, onde a cidade é interpretada como um lugar cívico, ou mesmo a ideia de “planejamento racionalista progressista”, a partir do estudo da antropologia social e a atuação política na prática do urbanismo, como fez o arquiteto Carlos Nelson Ferreira dos Santos em sua pesquisa urbanístico-antropológica das formas coletivas de apropriação e representação do espaço urbano, ou também uma abordagem greco-romana que interpretava os espaços públicos como essenciais na articulação da democracia (ABRAHÃO, 2008). Desta maneira a abordagem dos espaços coletivos mediante diferentes perspectivas se faz de suma importância uma vez que potencializa o entendimento de suas propostas ampliando sua eficiência perante seus atores.

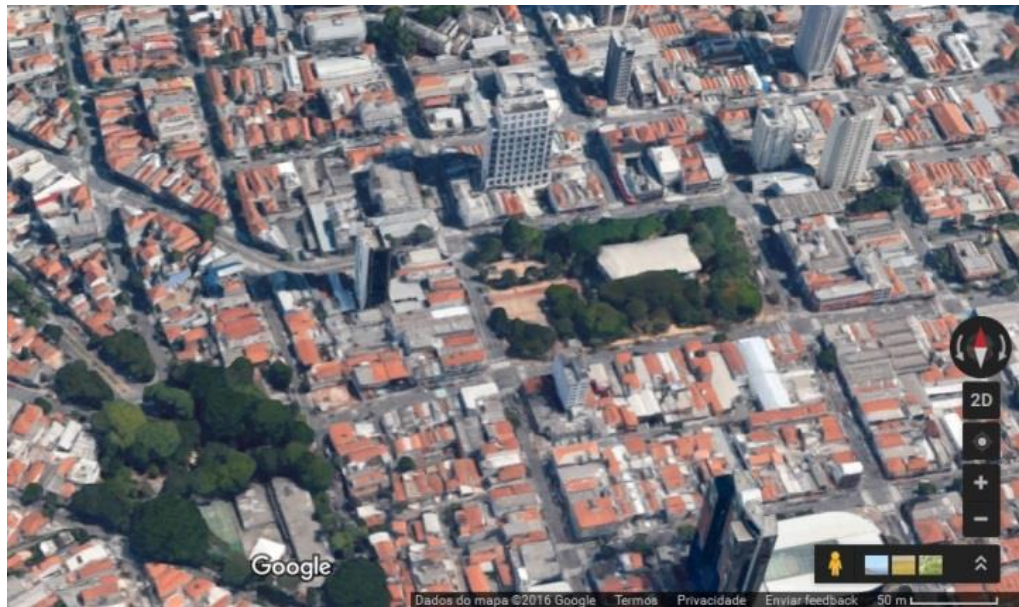
Para entender as relações entre as atividades sociais em um espaço urbano delimitado e de caráter público e o conceito de urbanidade, considerando também os papéis que desempenham os componentes físicos do espaço no condicionamento dessas atividades e o modo como se dão as relações entre tais componentes e a ideia de urbanidade aqui tratada, devemos compreender a questão das diferentes dinâmicas presentes em um espaço coletivo, estruturando a ideia de uma propriedade vinculada a vida urbana e as relações entre pessoas e lugares, onde a conexão com a cidade é proporcional ao modo com que a mesma acolhe seus indivíduos, sendo assim, também é possível traçar um paralelo entre a urbanidade e o conceito de hospitalidade, evidenciando o modo com que um espaço pode abrigar diferentes dinâmicas e pessoas, criando desta forma uma relação urbana.

A eficiência de um espaço público está ligada a sua morfologia, como já citado aqui, os estudos de Bill Hillier vinculados a síntaxe espacial, onde busca-se entender o sistema urbano e as questões existentes entre os conceitos de público e privado, logo dentre diversas classificações relativas a configuração da malha urbana, nessa morfologia investigada estão as linhas axiais, definidas como sendo as maiores linhas retas capazes de cobrir todo o sistema de espaços abertos de um determinado recorte urbano (HILLIER; HANSON, 1984), importantes no estudo de um espaço coletivo e também a existência dos espaços chamados côncavos ou convexos, que dependem de uma referência adotada, porém a constatação é a de que espaços que se estruturam naturalmente segregadores, inviabilizam questões como a acessibilidade e conexões, comprometendo assim sua eficiência e seus propósitos de projeto.

Um espaço público como a praça Sílvia Romero parte da questão do convívio social e atua como elemento essencial na articulação do tecido urbano, assunto este, já tratado

nesta pesquisa, onde segundo Sun Alex, o espaço público aparece funcionando também, como uma válvula de escape para a agitação da vida urbana, pois trata de um local voltado a pluralidade de atividades e ao exercício da vida pública, o espaço público é um conjunto de formas assumidas pelas práticas sociais e sua eficiência esta intimamente vinculada a sua acessibilidade juntamente com a questão da receptividade, sendo assim, este torna-se palco para um uso coletivo e multifuncional (ALEX, 2008).

Imagem de satélite.



Google Earth. 2016.

A praça objeto de investigação do presente artigo pode ser analisada segundo o conceito de sintaxe espacial, entendida aqui como uma estruturação espacial que se da a partir de eixos básicos de organização, compreendendo o objeto empírico em si e sua conexão com o entorno imediato, segundo Le Corbusier, os eixos são classificados como a organização mais básica do ser humano.

É notável a presença de elementos básicos que garantem um bom funcionamento do espaço, como segundo Jan Ghel, o princípio de distribuir funções visando diminuir distâncias, uma vez que a praça está situada em um entorno predominantemente voltado ao comercio e a prestação de serviços, promovendo desta forma, a integração de funções, a vitalidade urbana e a reunião de pessoas, outro aspecto importante a ser destacado é a questão da receptividade do local e a priorização de permanências mais longas dentro de seu perímetro, além de sua utilização como espaço de transição entre a cidade e os espaços privados.

A relação direta com o entorno e a cidade, carrega um papel fundamental na constituição da praça, já que trabalha questões de interesse coletivo, como a interação entre seus agentes, de modo a produzir experiências sociais positivas, onde se possa permanecer e circular, ver e ouvir, caminhar com qualidade, dentre todas as outras dinâmicas que podem vir a ocorrer na área priorizando o bem estar dos indivíduos, o espaço objeto de pesquisa do presente artigo apresenta-se multifacetado, uma vez que atende de forma flexível as mais diversas possibilidades de uso, interpretados segundo conceitos urbanísticos, sociais e políticos, como os protestos ocorridos na praça em 2015, organizados pelo movimento “passe livre”, onde a praça cumpriu um papel articulador da democracia e da liberdade de expressão.

Manifestação Popular.



2015. <http://economia.uol.com.br>.

Desta maneira, compreende-se o valor de um espaço público em sua conformidade e em relação a cidade, onde os valores individuais assumem papel coletivo, e um elemento se projeta como extensão espacial e social do outro em uma ideia de fluidez e continuidade, devendo compreender a melhoria da qualidade urbana, a capacidade de agregar valores, a priorização da integração social, a reunião de pessoas e a configuração de uma infraestrutura que viabilize e propicie tais propostas.

Considerações Finais

Após as análises pautadas em discussões arquitetônicas e urbanísticas aplicadas ao objeto de pesquisa, compreendeu-se as relações espaciais e suas condicionantes assim como suas implicações frente ao uso e comportamento humano, de modo a considerar todas as variáveis que podem influenciar nessa questão.

Sendo assim concretizaram-se respostas as questões pertinentes apresentadas no presente artigo, no que diz respeito a apresentar e explicitar as maneiras com que tais relações ocorrem dentro de um espaço público, além da constatação da constante transformação pela qual um espaço coletivo passa, a medida que é influenciado pela pluralidade de ideias e atividades que se fazem presentes em seu perímetro.

A contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo se deve a sistematização das investigações realizadas acerca do objeto de pesquisa, de forma a direcionar conceitos e ideias na prática do urbanismo aplicado a um espaço de caráter público, apresentando respostas as dinâmicas e atividades que se fazem presentes nos espaços constituintes da malha urbana.

Referências Bibliográficas

ABRAHÃO, Sérgio Luis. **Espaço público: do urbano ao político**. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2008.

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

GEHL, Jan. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona: Reverté S.A., 2008.

GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Manuela Souza. **Habitar, trabalhar, recrear e circular: possibilidades e limitações nas superquadras de Brasília**. 2013. 221 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.fredericodeholanda.com.br/>

RIBEIRO, Manuela Souza; HOLANDA, Frederico. Urbanidade nas superquadras de Brasília. In **Cadernos do PROARQ**, n.20, dezembro 2013, pp. 11-32. Disponível em http://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq_20-011.pdf. Acesso em 29 de abril de 2015.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, Bill; PENN, A.; HANSON; GRAJEWSKI, T.; XU, J. Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. **Environment and Planning B**, v. 20, p. 29-66, 1993.

Contatos: hide.ike@hotmail.com (IC) e luizguilherme.castro@mackenzie.br (Orientador).